

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia
RUA DÁ ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2376

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA



Director interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês \$850; Província, 3 meses \$250; África Portuguesa, 6 meses \$600; Estrangeiro, 6 meses \$10200
PAGAMENTO ADIANTADO

DOMINGO, 29 DE AGOSTO DE 1926

As Câmaras Sindicais e Uniões de Sindicatos podem contribuir para o rejuvenescimento da C. G. T.

A orientação que vimos imprimindo aos nossos editoriais tem agrado bastante a todos aqueles que desejam sinceramente o rejuvenescimento da Organização Operária. Recebemos já algumas felicitações que, não nos envidecendo porque restrita é por enquanto a nossa obra, nos animam a tentar a prosseguir com entusiasmo e firmeza na senda que resolvemos trilhar.

E' preciso aproveitar o ambiente de concórdia agora estabelecido para, num impulso forte, erger uma Organização que atravessou uma grave crise da qual, felizmente, se está restabelecendo.

Uma vitalidade nova animará, estamos esperançados, todas as células que formam a organização proletariana. Desde os sindicatos à Confederação um grande trabalho de reorganização se impõe neste momento. E para realizá-lo são necessárias bastantes competências e, à sua falta, boas vontades que, por vezes, alcançam objectivos tão altos como as competências.

As uniões de sindicatos e mais latamente as Câmaras Sindicais têm uma grande tarefa a cumprir: necessitam de metodizar a sua acção, organizar a propaganda sindicalista de forma a atrair ao seu seio o maior número possível de sindicatos. Os congressos locais que tantas vantagens de encorajamento e de propaganda podem trazer têm sido despresados. E' elas são de uma grande utilidade, como facilmente se depreende. Levam o operariado local a interessar-se pela Organização, em cujos congressos podem ver debatidos os problemas que mais de perto lhe interessam.

Uma das resoluções recentes da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, com júbilo o constatamos, foi a de preparar a realização do Congresso local. Exortamos a Câmara Sindical a não abandonar essa ideia e a trabalhar por torná-la uma realidade. E' urgente reunir os organismos operários de Lisboa num congresso onde, com elevação e inteligência, se discutam os problemas que mais lhes interessam e onde se estreitem os laços de solidariedade que devem unir os trabalhadores.

O exemplo da Câmara Sindical de Lisboa bem poderia ser seguido pelas uniões de sindicatos, por quanto estamos convencidos de que a rápida realização desses congressos traria à Organização Operária uma vitalidade nova que viria reflectir-se benéficamente na acção da C. G. T.

Temos a impressão de que as energias começam a despertar. Oxalá o entusiasmo nascente se comunique depressa a todos os militantes, a todos os operários que, conjugando todos os seus esforços, podem e devem realizar uma grande obra de carácter social.

E grande, como se deve de prender, a nossa impaciência. Gostaríamos de ver, de um dia para o outro, tudo reconstruído e em plena actividade. Que os nossos camaradas saibam compreender esta impaciência e a sintam também é o que mais desejamos. Urge que os organismos aderentes nomeiem os novos delegados à Confederação e que, ao fazermos essa nomeação, tenham bem presentes os interesses do proletariado, que, sendo os nossos interesses, estão entre tanto muito acima das conveniências de cada um em particular.

Saudações

Ontem, à tarde, recebemos os seguintes telegramas:

GRANDOLA, 28. - Corticeiros de Mon-tor-o-Novo acabam de organizar o seu sindicato e saíram a organização operária.

GRANDOLA, 28. - Os corticeiros de Grandola, reunidos em sessão para organizar o seu sindicato, saíram *A Batalha*, C. G. T. e corticeiros de todo o país.

Aplaudindo o gesto de uma grande educadora

A Comissão Administrativa da Secção Profissional dos Serventes protestou o seu apoio moral à ilustra pedagoga D. Vitoria Pais, pela sua acção educativa e defesa da neutralidade religiosa da educação nas escolas, e faz votos para que todos os espíritos liberais a acompanhem para que tão ilustra senhora continue a sua acção benéfica.

A ESCRAVATURA BRANCA

Abundam as provas morais de que D. Georgina Duarte era gratificada pelas damas misteriosas para quem conseguia as crianças recém-nascidas no hospital

Porque não são preferidas as crianças expostas na Misericórdia de Lisboa

A cumplicidade de D. Georgina Duarte, parteira-chefe da enfermaria de Santa Bárbara, no tráfico de crianças recém-nascidas no hospital de São José causou uma viva indignação por se tratar de uma dama que se considera superior a todos e que olha o seu semelhante com grande soberba.

Na verdade custa a crer que uma dama, incumbida de tão latas funções, possa albergar em si sentimentos de megera, possa participar num repugnante negócio de venda ou de troca de crianças.

Em qualquer país civilizado, quando um formal apresentasse as esmagadoras provas que *A Batalha* ontem publicou, D. Georgina Duarte o menos que sofreria era o afastamento do seu lugar, como medida de dignificação de um estabelecimento de cura.

Em Portugal a única coisa que poderá suceder é a pobre mão do pequeno Rui ainda ser metida na cadeia por ter tido a ousadia de acusar D. Georgina Duarte dum grande monstruosidade.

O «desinteresse» de D. Georgina Duarte

Dizemos ontem que D. Georgina Duarte era interessada na entrega de crianças a algumas damas que para sempre ficaram ignoradas. Dissemos e provámos com as declarações de Maria Avelina Maia que antes das crianças nascerem já aquela senhora andava de volta das pobres criaturas aconselhando-as a entregarem os seus filhos.

E porque procede assim D. Georgina Duarte? E' ainda o nosso informador que no hospital nos tem fornecido apreciáveis elementos, que nos vai explicar:

Você comprehende que é muito difícil juridicamente apurar-se um caso desta gravidez. Essas transações são sempre feitas occultamente e delas são testemunhas os próprios reus. De forma que os negociadores ficam sempre impunes, demais tratando-se de pessoas bem relacionadas com gente do governo civil.

E vai explicando:

Todavía se não existem provas jurídicas, não faltam, porém, as provas morais. No hospital de São José, muito particularmente nas enfermarias de parturientes, há muito tempo que se calcula qual a proveniente dos fatos proventos de D. Georgina Duarte. Há muito tempo que se sabe que a parteira-chefe da enfermaria de Santa Bárbara recebe chorudas gratificações em

troca de crianças que ela consegue arrancar às pobres mães que lutam com falta de recursos, ou aquelas mães que anseiam ver livre dos seus filhos.

- Mas quem gratifica essa senhora?

As damas elegantes e o destino das crianças

- Essa gratificação é dada por algumas damas elegantes que costumam aparecer por aquelas enfermarias e que são muito da estima de D. Georgina Duarte...

- Para que querem essas damas as crianças?

Uma larga pausa abriu um parentesis na entrevista. O nosso interlocutor aproveitou o ensejo para reunir os seus pensamentos. E prossegue:

- Você sabe que há muitas senhoras que nunca tiveram nem nunca terão filhos. Por conveniências facilmente compreensíveis procuram a todo o custo arranjar um filho... doutra pessoa. Com um filho podem assegurar o seu futuro, eis tudo.

- Mas porque não dirigem essas pessoas à Misericórdia de Lisboa?

- Porque na Misericórdia o caso fia mais fino. Com as crianças expostas naquele estabelecimento não poderão essas damas aumentar o senso da população...

- Como pode ser isso, explique-nos, hómem!

O nosso entrevistado, depois dum largo sorriso pela nossa estupefacção, explica-nos:

- Algumas dessas crianças são duas vezes registadas. Uma no hospital com a filiação verdadeira e outra cá fora com a filiação dos tutores.

- E como se consegue essa mistificação?

- Consegue-se porque a parteira ou o médico não participam para a respectiva conservatoria o nascimento da criança.

- E para que se faz essa tramoia?

- Faz-se para garantir o futuro dessas crianças, que filhas das verdadeiras mães ficavam sem o direito ao que essas famílias lhes podiam legar.

Mesmo que o comércio das crianças seja feito com o fim explicitado pelo nosso informador não deixa de ser repugnante. Ir a um hospital como se vai a uma feira mercar uma besta não é um acto admisível no nosso século.

E para outra: é admissível para D. Georgina Duarte e para o hábil agente Ferreira da Silva porque são dois exemplares dignos dum ou outro.

A atitude de Santos Arranha, ex-director de "A Batalha", explicada numa carta

O nosso camarada Santos Arranha, que em virtude da dissolução do Conselho Federal, do qual fazia parte, abandonou, como era lógico e coerente, a direcção da *Batalha*, escreveu-nos uma longa e interessante carta na qual explica a sua atitude.

Vem essa carta redigida em termos corretíssimos, o que nos apraz registrar com imenso júbilo. Não a publicamos, porém, na íntegra, dando dela apenas um elucidativo extrato, não por menos consideração para com o nosso camarada Santos Arranha, trabalhador incansável pelo bem da organização, que alguns erros, própositos da natureza humana, não amesquinharam nem ferem a sua denunciada dignidade.

Não publicamos a aludida carta, porque, empenhados numa campanha, neste momento absolutamente necessária, em prol de um ambiente de paz e de concórdia, tememos que a sua inserção nas colunas da *Batalha* provoque respostas de criaturas agora afastadas e que nos merecem igual consideração e daí resulte a transplantação para as páginas deste jornal dumha discussão estéril que a todo transe desejamos evitarr.

Diz Santos Arranha na sua carta que se sente satisfeito por ver-se substituído, embora interinamente, por Joaquim de Sousa. Não quer que o nosso camarada faça na *Batalha*, com a aludida carta, uma defesa da sua pessoa, nem atejar o incêndio que, felizmente, se está extinguindo pouco a pouco. Desejava apenas tornar públicas, sem se defender por ora, as acusações que lhe fizera. Depois enumera uma por uma as referidas acusações, que nós não citamos agora, porque isso inutilizaria em parte o trabalho encetado pela reunião das Federações, ao qual vimos dando cumprimento.

No momento que passa, em que tôdas as classes que querem viver se unem e se prestam para a defesa de direitos já adquiridos e para a reivindicação de regalias a que têm júris, é degradante ver-sa uma classe numerosa e com uma missão social importantíssima, debater-se no indiferentismo pernicioso dos destinos, indiferentismo prensado dum lento agonía, que terminará fatalmente pela morte.

Como dissemos, os ataques às regalias desta classe são frequentes. Ainda há bem pouco tempo lhe foi subtraída meia hora das três horas e meia que tinham para dividir pelas refeições dum dia de treze horas de trabalho, horário este que vigora nos hospitais da Universidade, não incluindo as refeições de serviço.

Alegam os srs. dirigentes dos hospitais que os empregados se tinham apoderado indevidamente dessa meia hora, quando é certo que já havia anos que vigorava o regime das três horas e meia para refeições, sem que surgisse qualquer reparo por esse facto, o que leva a crer que a direcção dos hospitais guardava a desorganização do pessoal para comegar no cerceamento das suas regalias.

Em face desta atitude dos dirigentes do hospital, era natural que se esperasse da parte dos lesados um protesto veemente em defesa dos seus direitos feridos. Mas não. A classe manteve-se num silêncio degradante e vexatório.

E a direcção da Delegação?

Essa, em vez de enveredar por aquele caminho que lógicamente lhe estava indicado, afirmando, em nome da classe que representa, a sua repulsa pelo golpe recebido, mergulhou-se, pelo contrário, numa apatia e num silêncio subserviente que toca as raízes da convivência.

E assim se vê uma classe laboriosa manter-se acorrentada ao mais degradante dos servilismos, porque uns não têm coragem de afirmar a sua revolta, e outros calam-se covardemente para continuarem merecendo as honras da amizade do sr. dr. A... ou do sr. dr. B....

Para isto é que é necessário que volvam

Pelos hospitais da Universidade de Coimbra

A delegação da Associação do Pessoal dos Hospitais Civis não satisfaz os fins para que foi criada

COIMBRA, 27. — Já aqui o dissemos. A Delegação da Associação do Pessoal dos Hospitais Civis não cura dos interesses dos seus associados. Os seus corpos gerentes, ora em exercício, têm deixado, com a sua inércia criminosa, que este organismo se vá desmembrando pouco a pouco, com manifesto gáudio daqueles que têm interesse em que o pessoal dos hospitais se encontre em desordem.

Os atropelos às regalias do pessoal são constantes sem que se erga o mais leve esboço de protesto. A classe, por sua vez, mantém-se num completo alheamento pelos assuntos associativos, não reagindo ao desleixo dos dirigentes da Delegação.

No momento que passa, em que tôdas as classes que querem viver se unem e se prestam para a defesa de direitos já adquiridos e para a reivindicação de regalias a que têm júris, é degradante ver-sa uma classe numerosa e com uma missão social importantíssima, debater-se no indiferentismo pernicioso dos destinos, indiferentismo prensado dum lento agonía, que terminará fatalmente pela morte.

Como dissemos, os ataques às regalias desta classe são frequentes. Ainda há bem pouco tempo lhe foi subtraída meia hora das três horas e meia que tinham para dividir pelas refeições dum dia de treze horas de trabalho, horário este que vigora nos hospitais da Universidade, não incluindo as refeições de serviço.

Alegam os srs. dirigentes dos hospitais que os empregados se tinham apoderado indevidamente dessa meia hora, quando é certo que já havia anos que vigorava o regime das três horas e meia para refeições, sem que surgisse qualquer reparo por esse facto, o que leva a crer que a direcção dos hospitais guardava a desorganização do pessoal para comegar no cerceamento das suas regalias.

Em face desta atitude dos dirigentes do hospital, era natural que se esperasse da parte dos lesados um protesto veemente em defesa dos seus direitos feridos. Mas não. A classe manteve-se num silêncio degradante e vexatório.

E a direcção da Delegação?

Essa, em vez de enveredar por aquele caminho que lógicamente lhe estava indicado, afirmando, em nome da classe que representa, a sua repulsa pelo golpe recebido, mergulhou-se, pelo contrário, numa apatia e num silêncio subserviente que toca as raízes da convivência.

E assim se vê uma classe laboriosa manter-se acorrentada ao mais degradante dos servilismos, porque uns não têm coragem de afirmar a sua revolta, e outros calam-se covardemente para continuarem merecendo as honras da amizade do sr. dr. A... ou do sr. dr. B....

Para isto é que é necessário que volvam

É ÀMANHÃ QUE SE REALIZA O BRILHANTE ESPECTÁCULO PRÓ-“BATALHA”

O PROGRAMA ASSEGURA UM INTERESSANTE SERÃO DE ARTE QUE FICARÁ RECORDADO :: POR TODOS OS QUE A ÉLE ASSISTIREM ::

E' àmanhã que se realiza no amplo Salão de Festas do Sindicato da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.º, o interessantíssimo espectáculo pró-“Batalha”.

O programa desta grandiosa festa foi bastante melhorado, devido a numerosas ofertas de pessoas que se prestaram a dar o seu valioso contributo.

Assim a peça a *Teima* foi substituída pela fina comédia *O Beijo* que será desempenhada por um núcleo de distintos artistas que para tal exponeram-se se fôrereceram.

O programa da festa ficou assim definitivamente constituído:

1.º parte.—A's 21 horas prefixas. Palestra de abertura pelo nosso camarada Nogueira de Brito, seguindo-se a comédia *O Beijo*, desempenhada pelos artistas Taveira Santos, Dias Junior e Judit Santos.

2.º Representação da sensacional revista em 2 actos e 2 quadros *Sem pés, nem cabeça*, género arte-nova, especialmente escrita para esta festa. O 1.º acto terá por *comperes* Daniel Silva e Eduardo Gorjão.

Haverá *bailados clássicos e modernos, duetos, admiráveis canções cançonetas e fados hilares* por Elvira Costa, Elvira Guedes, Maria Dionisia, Lubelia Stichini, Irene Martins, Branca Marques, Ivone Guedes, Nazaré Amoretti, Julia Amoretti, Aníbal Augusto, Manoel Guerra, José de Almeida, José Esteves, Stélio Gil, José Natário, Carlos Cunha e os aplaudidos *clowns Joaquim, Alegrito, Tomásito e Soli*. Os numeros de *f*

Explicam-se os motivos porque têm sido morosas as obras do novo Manicómio

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Camarada Redactor:—Tendo o Conselho de Secções do Sindicato da Construção Civil, reunião e apreciado algumas referências feitas ao funcionamento das obras do novo Manicómio do Campo Grande, em artigo de fundo publicado no jornal *O Século*, de 23 de corrente, intitulado «Um caso de consciência», vem este conselheiro pedir a publicação na íntegra da presente carta, pois que em obediência à verdade o mesmo deseja esclarecer o público, mal informado dos motivos que têm originado a sua não conclusão, e ainda para evitar que aos operários que nas referidas obras tem empregado a sua actividade profissional lhes possa ser atribuídas quaisquer responsabilidades pela não conclusão das referidas obras.

Disse-se no citado artigo que Rihafoles não é um hospital, não é um manicómio, mas simplesmente uma prisão hedionda.

Até aqui inteiramente de acordo.

Porem continua dizendo: deixará de se-lo no dia em que as obras de Santa Engrácia do Manicómio Bombarda, no Campo Grande, estejam concluídas.

«Por que não estão, voltados quinze anos após o seu início?»

Primeiro de que tudo senhor redactor, devemos dizer que as aludidas obras não se iniciaram há quinze anos, mas sim doze, pois tiveram inicio para a construção de um muro de vedação do lado oriental em 9 de Dezembro de 1912, obras que paralisaram em Setembro de 1913, e assim estiveram até à conclusão do indispensável projeto de edificação.

Depois reconheceram em 22 de Julho de 1914, para tornarem a suspender em 10 de Março de 1920, e reconheceram novamente em 13 de Julho de 1921.

Para melhor esclarecimento, convém notar que as obras foram feitas sob o regime de salários até março de 1920, e sob o regime de tarifas parciais dadas aos operários desde 13 de Junho de 1920 até a presente data.

Para que não continue fazendo juízo errado acerca do funcionamento daquelas obras e consequentemente da boa ou má conduta moral e profissional dos operários que ali têm empregado a sua actividade, basta dizer que numa área de cento e oitenta mil metros quadrados de terrenos se encontram feitas todas as terraplanagens, arruamentos, rede geral de esgotos, assentamento de sargentas, copiamento de muros da fachada principal, gradeamentos, etc., estando também já construídos, mas em parte, trinta edifícios, doze dos quais possuem cerca de cinco mil metros ceutágens.

Há mais dezois em construção com cobertura de ferro e cimento armado, trabalho que se está fazendo presentemente.

E assim, camarada redactor, se prova dessa maneira que em doze anos de construção efectiva, mais soma de trabalho não era possível realizar, ainda mesmo que se tratasse de construir gaiolas, quanto mais edifícios como os de um manicómio, cujos alçadores medem 1º,20 de espessura, e as paredes 0,30.

Quere isto dizer que não tem havido da parte do respectivo operariado negligência ou inaptidão, mas sim uma verdadeira noção dos seus deveres profissionais.

Quanto à Comissão Administrativa, clara da sua justiça se assim o entender, estando no entanto o Conselho de secções convencido, de que ela tem sabido administrar zelosa e honestamente as referidas obras.

E também conveniente esclarecer, camarada redactor, que os quatro mil contos adquiridos, no governo de José Domingues dos Santos não foram gastos quanto a nós, para manter 200 operários, como o Século aliude, pois é necessário que se diga ali não é asilo, nem tampouco coço de mandriões, tanto mais quanto é certo os edifícios como os de um manicómio, cujos alçadores medem 1º,20 de espessura, e as paredes 0,30.

Quere isto dizer que não tem havido da parte do respectivo operariado negligência ou inaptidão, mas sim uma verdadeira noção dos seus deveres profissionais.

Quanto à Comissão Administrativa, clara da sua justiça se assim o entender, estando no entanto o Conselho de secções convencido, de que ela tem sabido administrar zelosa e honestamente as referidas obras.

E também conveniente esclarecer, camarada redactor, que os quatro mil contos adquiridos, no governo de José Domingues dos Santos não foram gastos quanto a nós, para manter 200 operários, como o Século aliude, pois é necessário que se diga ali não é asilo, nem tampouco coço de mandriões, tanto mais quanto é certo os edifícios como os de um manicómio, cujos alçadores medem 1º,20 de espessura, e as paredes 0,30.

A referida verba gastou-se em mão de obra, é verdade, mas também é necessário que se saiba que dois terços da mesma se destinaram à aquisição do material indispensável para o prosseguimento das aludidas obras.

O que tem contribuído e ha-de continuar contribuindo para a morosidade das obras do novo manicómio é tão simplesmente a incúria dos governos, pois parece não ligarem a menor importância a uma obra de tão elevado valor social, obra que este Conselho afirma, sem receio de desmentido, não existir outra igual no nosso país. E assim, camarada redactor, enquanto se tiver que andar mendigando dos governos (isto como esmola) verbas para o prosseguimento daquelas obras, e elas sejam votadas, é certo, mas muito reduzidas, certamente o número de pessoal operário terá que ser restrito e continuar-se-há verificar, de apenas por este motivo a sua morosidade.

E tanto assim é, camarada redactor, que bastará dizer que o actual governo, a quando da votação do orçamento geral do Estado, nenhum verba votou para as aludidas obras, apesar de se lhe ter pedido que o fizesse, tanto mais que além da necessidade da conclusão das obras daquele hospital, existe na indústria particular uma enorme crise de trabalho entre o operariado da Construção Civil, que o governo mais agrava com os despedimentos de pessoal que daquelas obras se tem feito, em virtude da falta de verba para o seu prosseguimento.

Concluiremos, pois, camarada redactor, com esta opinião: enquanto os governos (isto como esmola) verbas para o prosseguimento daquelas obras, e elas sejam votadas, é certo, mas muito reduzidas, certamente o número de pessoal operário terá que ser restrito e continuar-se-há verificar, de apenas por este motivo a sua morosidade.

Carlos Maria Coelho
Secretário-geral

Uma reclamação de operários presos

Recebemos a seguinte carta, que vem assinada por alguns dos operários capturados nos últimos dias:

Os presos que se encontram nas diversas esquadras de polícia, tendo conhecimento que a sua situação está entregue ao sr. ministro da Guerra, pedem para que lhe seja resolvida, no mais curto prazo de tempo, pois que estão há 24 dias presos e incomunicáveis e alguns, ainda, sem terem sido ouvidos, e os que já foram são acusados de pertencer a um partido político. E' esse o crime que os obriga até à data, em 24 dias, à incomunicabilidade e com pessima alimentação, o que está fora das leis da Constituição. Por isso pedem ao sr. ministro da Guerra, para que resolva a situação com justiça no mais curto prazo de tempo. — Cabo Lourenço do Caminho Novo — Leonel da Cruz, Manuel Leal, José de Souza Dias, Mário Henrique Coelho, João Marques.

Para garantir a existência de A BATALHA bastará que cada leitor lhe arranje outro leitor, que cada assinante lhe arranje um novo assinante.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto

Hoje, baile, às 21 horas.

Grupo Excursionista «Os Conimbricenses» — São convidados a reunir-se amanhã, pelas 19 horas, na rua Alves Correia, 44, os elementos já inscritos nesta colectividade em organização.

DESPORTOS

Pedestrianismo

Realiza-se hoje uma prova pedestre de Sacavém a Braga de Prata, promovida por principiantes não medalhados de Braga de Prata.

A partida efectua-se às 16 horas e a inscrição está aberta no pálio da Matinha.

Ciclismo

Lisboa-Caldas-Lisboa — Realiza-se hoje a grande prova de 200 quilómetros Lisboa-Caldas-Lisboa, organizada pela U. Velocípedica Portuguesa no percurso seguinte:

Mercado Geral de Gados, partida; Loures, Louzã, Malveira, T. Vedras, Outeiro, Bombarral, Obidos, Caldas da Rainha e volta pelo mesmo percurso.

Chegada provável ao Mercado Geral de Gados, às 15,30 horas.

Acham-se inscritos para esta prova, os corredores Augusto Pereira, Manuel Rijo da Silva, Quirino Oliveira, Artur Dias Maia, Albino Lima Alberto, Arnaldo Gonçalves, Francisco Matos, António Mil Homens.

A partida será dada às 8 horas da manhã prefixas.

Operário Foot-ball Club

Realiza-se hoje, no campo do «Operário Foot-Ball Club em São Vicente, um torneio inter-sócios, de atletismo com as seguintes provas:

Para Júniores: 80 metros, 150, 300 e 1000, estafetas 3x100. Saltos em altura e círcorrida, saltos em comprimento e lançamento de peso. **Para Infantis até 17 anos de idade**: 60 metros, 500, estafetas 3x60, saltos em altura e círcorrida, saltos em comprimento, lançamento de peso.

Haverá medalhas para o 1º e 2º classificados em cada prova.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Vila Franca» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, São Miguel e Santa Maria e pelo paquete «Santarém» para Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro e Santos, sendo da Estação Central dos Correios as últimas tiragens de correspondências às 10 horas, para ambos os países.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Evora.—Recebemos vale de correio.

Aos Núcleos.—Respondam às circulares.

Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço dispensado por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, *A Batalha* carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

Por favor, que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

Carlos Maria Coelho
Secretário-geral

TEATRO AVENIDA HOJE
E.T.DAS AS NOITES
O FAMOSO
Dr. da Mula Ruça
Primoroso desempenho
Orquestra Jazz-Band

LEIA O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

DESASTRE NA LINHA FERREA

Num embate de material ficam quatro homens gravemente feridos

Da estação dos Caminhos de Ferro, Lisboa, P. (Santa Apolónia), saiu ontem cerca das 5 horas da tarde, com destino ao Campo Pequeno, um comboio de mercadorias, no qual servia como guarda-freio da cauda, o carregador da secção de trens, da C. P. Joaquim Mendes Pinto, de 30 anos, natural da Covilhã, e residente na rua Covaleiro Oliveira, à rua José Falcão, 33, 4º. D. Ao passar em Chelas, notaram que num dos vagões que transportava carvão se manifestou incêndio, pelo que o chefe do mesmo apeadeiro, ordenou que cortasse o material, separando o vagão incendiado dos restantes. Quando, porém, se procedeu a essa manobra, o referido vagão ficou junto à máquina, enquanto os restantes, não obedecendo aos avisos e adquirindo excessiva velocidade, devido à declinação do terreno retrocederam, seguindo sem governar, até à Madre de Deus, onde foram chocar violentemente com uns outros vagões que se encontravam na linha 8, de alguns dos quais vários trabalhadores da Companhia Portugal e Colônias descarrilegaram uma porção de pinho que se destina à mesma Companhia. Do embate resultou ficar algum material bastante danificado e feridos o carregador da secção Joaquim Mendes Pinto, com uma perna fracturada, João da Cruz, de 60 anos, natural de Arganil, medidor da Companhia Portugal e Colônias, residente na calçada dos Barbadinhos, 134, porta 7, muito ferido na cabeça, António Rodrigues Mariano, de 51 anos, natural de Tinalhas, (Castelo Branco) residente na Vila Dias, ferido na cabeça e contuso pelos braços e Pedro Ribeiro, natural de Lisboa, soldado 484 da 5ª bateria de artilharia n.º 3, morador no Beco dos Toucinheiros, pátio José Padeiro, 2, que accidentalmente ali se encontrava, e que ficou muito contuso pelo corpo. Dado o alarme, acudiram vários automóveis da Cruz Vermelha e bombeiros, nos quais os feridos foram transportados ao Hospital de São José, em cujo Banco foram observados e pensados pelos drs. Alberto Mac-Bride e Guilherme Alvelos, recolhendo depois todos à Sala de Observações, à exceção de António Mariano que seguiu para casa.

A FURIA HUMANA

Uma boa intenção mal sucedida
Na enfermaria de São Fernando do hospital de São José, deu ontem entrada José Manuel, de 22 anos, natural e residente em Panoias (Ourique) jornaleiro e que, há cerca de vinte dias, proximo da estação do caminho de ferro nas Amoreiras, foi ferido com um tiro no joelho direito quando aparava uma desordem.

A obra exaltada de Vitor Sereno

Na Sala de Observações do Banco do hospital de São José, faleceu ontem de manhã o carpinteiro José Ferreira Sereno, que como largamente noticiamos, foi ferido a tiro, por seu filho Vitor Sereno, no Casal do Ouro, próximo do Cartaxo, e outra vítima, Adelaide Pinto, encontra-se ainda em estado grave, tendo ontem sido transferida à Sala de Observações para a enfermaria de Santa Joana.

Uma facada fora de propósito...

Na Sala de Observações do Banco do hospital de São José, recolheu, em estado grave, Maria da Conceição Rezende, 30 anos, criada de bordo, moradora na rua Barão Sabrosa, M. L., que, no campo das Cobelas, foi agredida com uma facada no peito por um indivíduo que desconhece. O agressor foi preso.

A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTERIOS DO POVO

Interessante romance histórico profumente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

Colhido pelo comboio

A enfermaria de Santo António do Hospital de São José, recolheu o descarrilegador José de Figueiredo Lima, 34 anos, rua 24 de Julho, 110, r/c, que foi colhido pelo comboio em frente à Rocha do Conde de Obidos. Apresenta fratura no braço direito.

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresión capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvures da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1\$00; pelo correio, registrada, 1\$50.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º — La era de la esclavitud;

2.º — La rebelión de Espartaco;

3.º — Abolición de la esclavitud;

4.º — La revolución de los siervos;

5.º — Transformación del Poder Feudal;

6.º — El comunismo cristiano;

7.º — Los miserables en la Edad Media;

8.º — La libertad ilusoria;

9.º — La agonía del absolutismo;

10.º — El trabajo motor universal;

11.º — El imperio de la guillotina;

MARCO POSTAL

Aljustrel.—M. Bernardino.—Recebemos sua carta. Tem razão no que diz, mas foi engano nosso. Os restantes 4\$000 revertendo—como diz—para auxílio do jornal.

Tavira.—Marcos Luis Gaspar.—Recebemos 19\$00. Assinatura paga até 23 de Outubro, p. f.

Em reunião do Conselho Administrativo do Sindicato do Pessoal do Município foi resolvido concorrer com 40\$00 para a subscrição aberta na *Batalha*.

A Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina vai abrir uma subscrição entre os operários daquela área da cidade.

AGENDA

CALENDARIO DE AGOSTO

	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 6,3
D.	8	15	22	29	Desaparece às 19,12
S.	9	16	23	30	FASES DA LUA
T.	10	17	24	31	L. N. dia 8 às 13,49
Q.	11	18	25		Q. C. * 10, * 16,30
Q.	12	19	26		Q. C. * 23, * 12,38

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	—
Madrid, cheque	38\$01	—
Paris, cincote	56,5	—
Suita,	278	—
Ervaxas cheque	54,5	—
New-York,	195,9	—
Amsterdã,	75,85	—
Itália, cheque	64,5	—
Brasil,	300	—
Praga,	58	—
Suecia, cheque	52,4	—
Austria, cheque	—	—
Berlim,	4567	—

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Nacional.—A's 21,22—Se em quizes...
Gimnasio.—A's 21,22,23—O Bombo.
Teatro.—A's 21,22—A Casa de Suzana.
Trenó.—A's 21,22—O Dr. da Mula Rua,
Maria Vitoria, ... A's 21 e às 22,45—O Olárlas.
Selco 50s.—A's 21.—Variedades.
Vestibólios.—A's 21,22 e às 22,45.—O Pô de Arroz
Cinema (L. Vicente da Graça)—Espectáculos às 21,22
sábados e domingos com enredos.
Fremada Portuguesa—Todas as noites. Concertos : di-
versos.

CINEMAS
Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Ter-
race—Ideal—Arcos Pandeiro—Promotoria—Esplanada—
Tortoise—Cine Paraiso.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nar-
ciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Fisio., viva, urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e as

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff-

Dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Gurganha, mariz e ondúlhos—Dr. Mário Oliveira—

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 ho-

ras.

Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Mauro—12 ho-

ras.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5

horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—1 horas.

Kalo X—Dr. Alvaro Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Bratto—1 hora.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande indus-
trial portuguesa é
que produzindo

cada dia 220 mil
toneladas em Portu-

gal. As limas es-
trangeiras, visto q

ue é o seu maior

mercado, é de 150

milhões de toneladas

por ano.

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

Único Tomé & Cia, Lda., Rua das Flores, 153, Lisboa.

Experimenta, para os

encontrar a sua

camisa de ferro que

pede.

AGRADECIMENTO

Bernardino Oliveira Duarte e Manuel Oliveira

Duarte agradecem penhoradamente à comis-

são e a todos os companheiros e amigos que

concorram para homenagear quem prestaram

uma soundo armado Caetano Oliveira

Duarte.

Policlínica do Poço

do Bispo

(PARA CLASSES POBRES)

R. Capitão Leitão, 61 B

Ser livre!... Era a divisa de meu tio Tunkerú. Este martelo era a sua arma durante a revolta... Eu cheguei hoje, antes da aurora, ao bosque de Mezléan, vivamente inquieto pela sorte do pae de Tina. Fui logo pela manhã a casa dele, onde contava esperar a noite, não ousando aproximar-me de Mezléan durante o dia. Só lá encontrei minha velha avó, a mãe de Tunkerú, quase louca de desespero. Foi ela que me deu a triste notícia do suplício do filho... Eu vi, junto da sua forja apagada, este martelo... trouxe-lhe o ferro... e às nossas relíquias de família vai juntar-se o martelo de ferreiro... Este depósito vai ser entregue a um nosso parente afastado, operário em Vannes, que o transmite aos seus filhos. Talvez que um dia algum déles continue os nossos anais de obscuros filhos do povo, escrivendo... legenda da menina de Plouernel e Nominé Le.

Depois continuou a ler:

«Eu, Nominé Lebren, escrevo isto a 17 de Julho de 1675, no solar de Mezléan, uma hora antes de amanhecer, tendo ao meu lado a menina Berta de Plouernel. Daqui a poucos instantes teremos deixado o solar, cercado pelos soldados. A passagem que conduz para o pomar é por baixo da estrada onde andam as sentinelas do rei...»

Nominé interrompeu-se para dizer a Berta:

— E quando sairmos do pomar, ser-nos-há fácil chegar aos campos e à praia?

Muito fácil, meu amigo... Os antigos donos d'este solar construiram a passagem secreta debaixo da estrada para não terem de atravessá-la quando quisessem ir ao pomar. Os muros furtar-nos hão à vista dos soldados... vós abriremos facilmente a porta que dá para o campo.

Nominé continuou a escrever:

«Assim que estivermos fóra do pomar, caminharemos para a beira do Oceano, para o logar onde se elevam as pedras de Karnak. A noite está serena, e a lúa brilla no firmamento. A sua doce claridade, Berta e eu, dando as mãos, subiremos os degraus da antiga

TUDO AOS MONTES**ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES**

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5,000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

DOENÇA E INVALIDEZ

IMPORANTE:

Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS**A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs****PROLETARIZOU-O**

Por isso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxi "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garagem: Rua Almirante Barroso, 21

Milhares de curas**SE DEVEM AO HERPETOL**

Unicómedio eficaz para as doenças de PELE

Esta criança sofreu tortura por uma forte comichão, depois de ter usado várias pomadas e outros ingrediente que os pais aconselhavam, resolveram consultar o médico, o qual recebeu um frasco de HERPETOL

pele, que tinha a aparência escamosa muito irritada, forçando a criança a um permanente coçar, logo o profissional recomendou HERPETOL sentiu-se imediatamente aliviada, e antes de terminar o frasco todos as manifestações haviam desaparecido.

É recomendado em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espessuras edemádicas de insectos.

A venda em todas as farmácias e R. da Praia, 257, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Porto.

MALETAS DE CABEDEAL

em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante

— EM —

A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A



Livros em espanhol

A' venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure

La Revolución Social em Fran-
cia, Miguel Bakunine (2 volumes)

Cartas a uma mulher sobre la
anarquia, Luiz Fabri.

La Ucrânia revolucionária,
Agustín Souchy.

Anarquismo e organização, Ro-
dolfo Rocker.

Entre campesinos, E. Malatesta

Miguel Bakunine, J. Guillame

Los anarquistas (Estudo e repul-
ca) Lombroso e Mella.

Erício Malatesta, Max Nettlan.

Artistas e Rebeldes, R. Rocker

Nicolai, Romain Rolland.

El Estado moderno, Kropotkin

Dictadura y Revolución, Luiz

Fabri.

Bolshevismo y Anarquismo, Ro-
dolfo Rocker.

Problemas universitários, Lelio

A BATALHA

UM GESTO INSÓLITO

A Companhia dos Telefones do Porto dispensou do seu serviço setenta trabalhadores

PORTO, 27. — Ai vai um dos muitos exemplos de como se faz e para que se faz a crise de trabalho em determinadas empresas.

A Companhia dos Telefones deliberou, aqui nesta secção portuense, praticar todas as regras de economia, para que as despesas não possam ir além das estipuladas nos respetivos orçamentos. Os lucros, quanto mais melhor, as despesas, durante o ano, têm de ser à certa, esmiuçadamente as despesas nos «livros» — ainda que o público assimine tenha de sofrer com tão britânica pontualidade orçamental...

De harmonia com o exposto foram, há semanas, dispensados uns 70 trabalhadores — 70 trabalhadores que foram afirados, com toda a fleuma inglesa, para as agruras da miséria.

Aliviadas assim as finanças da Companhia dos Telefones, secção do Porto, com a dispensa dos encargos com os salários dos 70 trabalhadores, muito alegremente então foi resolvido comprar um automóvel, um bom automóvel, para que sua ex.^a o engenheiro, que é uma criatura bastante pesada, não dê uma única passada... a pé.

Se dentro do edifício dos telefones, não anda, também dentro do auto, é porque o prédio não se presta totalmente a isso: tem escadas e a entrada é estreita...

Examinando bem toda esta «escrita»... descreta com a máxima singeleza mas que por isso mesmo é eloquente, chegamos, de acordo com o nosso informador, a estas simples deduções: o automóvel da gerência não era o bastante; o engenheiro, «que também ser gente», precisava de um outro igualmente, para, autonomamente, fazer as suas viagens. Nada mais fácil: comprar-se. E compraram.

A Companhia, porém, é que não podia sofrer com estes excessos de luxuosas despesas. Isso seria um desequilíbrio das contas, que poderia arcar com um «cruzamento» em forma em todas as linhas telefónicas do velho burgo...

Como gerência engenheiro são uns bons matemáticos, resolveram o x do problema por esta maneira: «A Companhia só concede as verbas de tal para uma tal despesa anual? A compra do automóvel vem acarretar uma «dérapage» de alguns contos, ou para falar em moeda alhada: dumão cheia de libras amarelinhas fora do apertado orçamento? ¡Oh! não fazer mal! Quem pagar diferenças são os trabalhadores...» E foi pensando desta maneira, que despediram, ou melhor: que licenciaram uns 70 trabalhadores... Com a privância do pão desta gente, é que se equilibra as finanças, isto é: que se pagam as comodidades do automóvel...

E' por estas e por outras que a crise de trabalho vai aumentando...

No entanto, as vítimas do «chômage» não se ralaram. O azeite, as batatas, o arroz, o pão e outros géneros de primeira necessidade vão subindo, escandalosamente de preço na razão, directa da descupação de braços. Até aqui, as coisas iam encarecendo mas ia havendo labor nas fábricas e oficinas. Agora escasseia, aterradora, o trabalho e os géneros, obedecendo a uma nova manobra, «descoloraram» outra vez do terreno do bom remo e vêm num raid de se lhe tirar o chapéu...

Empregui em cima o advérbio aterradora. Esta situação deprimente não altera o nosso povo. Era situação para fazer rabiar, dar à casca, grossamente, levantar poeira, fazer fumo. Mas o calor demais que tem feito, aumentou as proporções do abulismo, relaxou os nervos, tornando-os ainda mais indolentes do que já estavam. Enquanto o operariado, em face dos acontecimentos económicos, se conserva de boca aberta, por falta de ar, as praias e termas regorgitam de patrões, e dos melhores. Está tudo em férias... até a energia trabalhadora... Descansemos, pois... — C.

'A Batalha'

é o único jornal que vigia atentamente as poucas regalias que usufrui o povo trabalhador. Vivendo para o povo ela é bem digna do seu carinho para que não sossobre

Rendimentos dos operários

Cabouquairo que cai a um pouco

A enfermaria de S. Sebastião do Hospital de S. José, recolheu Manuel Marcelino, de 63 anos, cabouquairo, residente em Casafazias (Alemquer) e que ali caiu a um pouco, ficando ferido e contuso pelo corpo.

Condutor de uma carroça em má hora

No banco do Hospital de S. José recebeu curativo Artur Campos, de 37 anos, carroceiro, residente na Vila Maria 49, loja, que na Avenida da Liberdade, foi colhido pela carroça de que era condutor, ficando com várias contusões no torax.

Chaveiro colhido por um automóvel

Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada António Ferreira de Carvalho de 26 anos, natural de Poiares, residente na Azinhaga, da Fonte do Ouro, ajudante de «chaveiro» da companhia de cerveja «Estrela», e que na fábrica da mesma Companhia, no Campo Pequeno, foi colhido pelo rodado de um automóvel ficando com a perna direita fraturada.

COISAS DA NOSSA TERRA

No curto espaço dum mês em Leixões produziram-se três pavorosos incêndios em condições misteriosas

Um cavalheiro com a monomania de primeiro bombeiro do mundo vem tardivamente dar razão ao que A BATALHA afirmou

LEIXÕES, 27. — Bem diziamos nós na última correspondência desta terra, que se tornava crónico o relato de incêndios, como assunto de maior importância na vida local.

No curto espaço de um mês nada menos de três pavorosos incêndios se manifestaram, não tendo deixado mais do que pareces nos prédios incendiados.

Depois do último incêndio que deu prejuízos superiores a mil contos, ardeu por completo, há dois dias, uma fábrica de conservas deixando sem trabalho perto de uma centena de operários.

E' desesperador ver que não quem cuida a sério deste problema máximo de entre os assuntos que ha a resolver para bem da população! Falta de água. Falta de cuidado. Falta de fiscalização nas construções. Tudo falha menos a benção do bispo em 3 partes distintas da vila... que desde então tem sido a cada passo vítima das maiores desgraças. Se não fosse a benção, diria elas, seria pior! E nós, por falta de provas, temos de nos calar, a não ser que queiramos afirmar balbuciantemente como elas fazem.

* * *

Conta-gotas, tem passado ultimamente por metamorfoses estranhas. Estava o nosso homem convencido que era o primeiro bombeiro do mundo; eis senão quando, ve os seus dominios invadidos por desenhos de bombeiros do Porto, Gaia e Coimbra, montando serviços com a rapidez do relâmpago uma disciplina profissional digna de menção. Por momentos conta-gotas, amigo, duvida da realidade mas por fim covençõe-se e lança no espaço a sentença condenatória do seu título de conta-gotas:

— Eu tenho realmente pouco pessoal! — Então, quando há um anão oficiante à Batalha a fazer queixa do seu correspondente, mentiras ou eras vítima da tua vaidez cega. Não meu velho condecorado? Já ve que deste ráia e tremenda!

* * *

Mas o homem está ainda variante... chama os bombeiros do Porto (Voluntários Portugueses) e quando soube que em sete minutos eles se puizeram no local do sinistro, tendo galgado, a voar, onze quilómetros foi aos zres!

Agora faz inúmeras carícias aos voluntários do Porto porque sabe que não se dão muito bem (infelizmente) com a corporação sua congénere e a quem o nosso comandante não perdoou a rapidez...

A par com todas as dificuldades técnicas no serviço de incêndios tem, porém, o nosso homem, trabalho insano com as notícias que os jornais lhe publicam sem rebuço e quem sabe porque espécie de tolerância.

O velho conta-gotas para desmentir o seu «sobriquet» fez publicar que os seus bombeiros trabalham com desenhos de aguarela enquanto que os que vêm de fora do concelho trabalham com uma só, e é porque dizer meia aguarela não seria talvez decente... Pobre homem! Quere as aguarelas todas para elas!

* * *

Este desleixo não pode, porém, ser traçado a rir! E' a vida de quarenta mil pessoas que se joga nesta constante fala de água e defesa contra incêndios!

Fazer imediatamente a canalização da água da Senhora da Hora para aqui, é a melhor medida a que se deve deitar a mão.

* * *

Uma interessante exposição

de trabalhos dos alunos da Escola Industrial de Brotero, de Coimbra

COIMBRA, 26. — A Escola Brotero, com tanto brilhantes tradições na arte coimbrã, apesar do estado a que a têm reduzido várias vicissitudes que nos dispensamos por demais conhecidas, de relatar, continua aprimorando a sua vitalidade, apresentando-nos em obra real e palpável a sua ação, sempre útil e necessária.

Encerrado o ano lectivo, está agora ali aberta uma exposição dos trabalhos dos alunos, que em nada desmerece das anteriores.

Recebemos um convite para ir visitá-la; lá fomos e, francamente, não demos o tempo por perdido.

E' consolador ver o despertar de tantas aptidões de filhos do povo que após um dia de trabalho, vêm ali em cursos nocturnos colher elementos para se instruirem e aperfeiçoarem.

A Escola Industrial de Brotero, que se faz por si, pelo esforço dos seus professores e alunos, não tem sido nos últimos tempos amparada e acarinhou como merece. Oferece mesmo a quem a não conhece, um aspecto de decadência, mas tem em si vultos fermentos para o futuro, assim não completamente os governantes a obra principiada pelo incêndio que há anos destruiu o seu magnífico edifício, e clinicamente continuada pelos políticos e arranhistas de Coimbra.

A exposição divide-se em várias secções: 1.º Desenho e composição decorativa, onde se vê grande quantidade de trabalhos a lápis e a aguarela, sendo algumas reproduções de gesso se outros originais e do natural.

2.º Desenho de máquinas.

3.º Modelação, compreendendo placas com vários motivos arquitetónicos, estílos, etc., misulas, capiteis e várias composições renascentista e modernas, algumas de extrema beleza e que bem revelam a aptidão natural dos seus autores.

4.º Trabalhos em madeira. São em pequeno número estes trabalhos, certamente pelo motivo de incêndio do edifício dos corredores, junto do qual as oficinas instaladas, mas assim são dignas de atenção algumas peças e malhetadas e uma linda estagreia.

5.º Trabalhos em ferro, sendo constituídos os alunos do 1.º e 2.º ano por atrações a lima, compassos, régulas, esquadros, etc., e os do 6.º por furos de róscas, tarras, chaves, etc., dum notável perfeição.

A Escola Brotero precisa de voltar aos seus tempos aureos, de larga frequência e

E' já àmanhã que se realiza a grande festa de homenagem à "Batalha"



FERROVIÁRIOS DO ESTADO

A União Ferroviária entregou ao governo uma significativa representação exprimindo a sua discordância com a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado

A União Ferroviária, com sede no Porto, entregou ao presidente do Ministério e ao ministro do Comércio uma significativa representação sobre a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado a uma empresa particular.

Por ser um documento muito extenso só podermos hoje publicar parte dele, prosseguindo a sua publicação nos números subsequentes.

A União Ferroviária, com sede no Porto, entregou ao presidente do Ministério e ao ministro do Comércio uma significativa representação sobre a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado a uma empresa particular.

Por ser um documento muito extenso só podermos hoje publicar parte dele, prosseguindo a sua publicação nos números subsequentes.

A União Ferroviária, com sede no Porto, entregou ao presidente do Ministério e ao ministro do Comércio uma significativa representação sobre a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado a uma empresa particular.

Por ser um documento muito extenso só podermos hoje publicar parte dele, prosseguindo a sua publicação nos números subsequentes.

A União Ferroviária, com sede no Porto, entregou ao presidente do Ministério e ao ministro do Comércio uma significativa representação sobre a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado a uma empresa particular.

Por ser um documento muito extenso só podermos hoje publicar parte dele, prosseguindo a sua publicação nos números subsequentes.

A União Ferroviária, com sede no Porto, entregou ao presidente do Ministério e ao ministro do Comércio uma significativa representação sobre a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado a uma empresa particular.

Por ser um documento muito extenso só podermos hoje publicar parte dele, prosseguindo a sua publicação nos números subsequentes.

A União Ferroviária, com sede no Porto, entregou ao presidente do Ministério e ao ministro do Comércio uma significativa representação sobre a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado a uma empresa particular.

Por ser um documento muito extenso só podermos hoje publicar parte dele, prosseguindo a sua publicação nos números subsequentes.

A União Ferroviária, com sede no Porto, entregou ao presidente do Ministério e ao ministro do Comércio uma significativa representação sobre a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado a uma empresa particular.

Por ser um documento muito extenso só podermos hoje publicar parte dele, prosseguindo a sua publicação nos números subsequentes.

A União Ferroviária, com sede no Porto, entregou ao presidente do Ministério e ao ministro do Comércio uma significativa representação sobre a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado a uma empresa particular.

Por ser um documento muito extenso só podermos hoje publicar parte dele, prosseguindo a sua publicação nos números subsequentes.

A União Ferroviária, com sede no Porto, entregou ao presidente do Ministério e ao ministro do Comércio uma significativa representação sobre a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado a uma empresa particular.

Por ser um documento muito extenso só podermos hoje publicar parte dele, prosseguindo a sua publicação nos números subsequentes.

A União Ferroviária, com sede no Porto, entregou ao presidente do Ministério e ao ministro do Comércio uma significativa representação sobre a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado a uma empresa particular.

Por ser um documento muito extenso só podermos hoje publicar parte dele, prosseguindo a sua publicação nos números subsequentes.

A União Ferroviária, com sede no Porto, entregou ao presidente do Ministério e ao ministro do Comércio uma significativa representação sobre a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado a uma empresa particular.

Por ser um documento muito extenso só podermos hoje publicar parte dele, prosseguindo a sua publicação nos números subsequentes.

A União Ferroviária, com sede no Porto, entregou ao presidente do Ministério e ao ministro do Comércio uma significativa representação sobre a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado a uma empresa particular.

Por ser um documento muito extenso só podermos hoje publicar parte dele, prosseguindo a sua publicação nos números subsequentes.

A União Ferroviária, com sede no Porto, entregou ao presidente do Ministério e ao ministro do Comércio uma significativa representação sobre a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado a uma empresa particular.

Por ser um documento muito extenso só podermos hoje publicar parte dele, prosseguindo a sua publicação nos números subsequentes.

A União Ferroviária, com sede no Porto, entregou ao presidente do Ministério e ao ministro do Comércio uma significativa representação sobre a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado a uma empresa particular.

Por ser um documento muito extenso só podermos hoje publicar parte dele, prosseguindo a sua publicação nos números subsequentes.

A União Ferroviária, com sede no Porto, entregou ao presidente do Ministério e ao ministro do Comércio uma significativa representação sobre a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado a uma empresa particular.

Por ser um documento muito extenso só podermos hoje publicar parte dele, prosseguindo a sua publicação nos números subsequentes.

A União Ferroviária, com sede no Porto, entregou ao presidente do Ministério e ao ministro do Comércio uma significativa representação sobre a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado a uma empresa particular.

Por ser um documento muito extenso só podermos hoje publicar parte dele, prosseguindo a sua publicação nos números subsequentes.

A União Ferroviária, com sede no Porto, entregou ao presidente do Ministério e ao ministro do Comércio uma significativa representação sobre a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado a uma empresa particular.

Por ser um documento muito extenso só podermos hoje publicar parte dele, prosseguindo a sua publicação nos números subsequentes.

A União Ferroviária, com sede no Porto, entregou ao presidente do Ministério e ao ministro do Comércio uma significativa representação sobre a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado a uma empresa particular.

Por ser um documento muito extenso só podermos hoje publicar parte dele, prosseguindo a sua publicação nos números subsequentes.

A União Ferroviária, com sede no Porto, entregou ao presidente do Ministério e ao ministro do Comércio uma significativa representação sobre a pretendida alienação ou arrendamento dos caminhos de ferro do Estado a uma empresa particular.